

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

FRANCISCA ANTÔNIA DA SILVA

**DE ROMÂNTICA A REALISTA: A UNIVERSALIDADE FEMININA
EM HELENA E DOM CASMURO, DE MACHADO DE ASSIS**

TIANGUÁ

2019

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

FRANCISCA ANTÔNIA DA SILVA

**DE ROMÂNTICA A REALISTA: A UNIVERSALIDADE FEMININA
EM HELENA E DOM CASMURO, DE MACHADO DE ASSIS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
à obtenção do título especialista em
Língua Portuguesa e Literatura
Brasileira.

TIANGUÁ

2019

DE ROMÂNTICA A REALISTA: A UNIVERSALIDADE FEMININA EM HELENA E DOM CASMURRO, DE MACHADO DE ASSIS

RESUMO: Realizar uma relação dialógica entre as obras **Helena** e **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, compreende o objetivo deste trabalho. Para tal ação o trabalho foi dividido em três seções: A universalidade nas obras machadianas; A ficção machadiana em **Helena** e **Dom Casmurro**; De Romântica a Realista: A universalidade feminina em Helena e Capitu. Assim, o presente artigo configura-se como pesquisa de natureza bibliográfica, de cunho analítico-comparativo. Metodologicamente, o estudo desenvolveu-se a partir do discurso literário ancorado em teóricos como Bosi (2006), Coutinho (1986), Montello (1988), Picchio (1997), Sales (1979).

PALAVRAS-CHAVE: Individualismo. Universalismo. **Helena**. **Dom casmurro**.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da necessidade de melhor conhecimento das obras **Helena** e **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, obras que são leituras necessárias para se obter uma boa formação acadêmica no Curso de Letras e compreender suas reais participações nas Literaturas brasileira e universal. Para que exista uma melhor compreensão o trabalho foi dividido em dois tópicos principais, o primeiro é intitulado A UNIVERSALIDADE NAS OBRAS MACHADIANAS, onde é mostrado de que maneira e em que partes das obras ocorrem o universal.

No segundo tópico, DE ROMÂNTICA A REALISTA: A UNIVERSALIDADE FEMININA EM HELENA E CAPITU são mostradas as grandes diferenças entre as personagens femininas protagonistas das duas obras em destaque.

Sabe-se que Machado de Assis é um dos maiores e mais respeitados escritores do Brasil e do mundo, e que suas obras têm grande importância para a Literatura universal. Além disso, sua literatura conta com verdadeiras obras primas, aqui, em especial, serão focadas duas: **Helena** e **Dom Casmurro**. O trabalho tem como objetivo analisar a presença de elementos universais nas obras supracitadas pelo viés das personagens femininas Helena e Capitu.

Helena e **Dom Casmurro** são obras importantes tanto para o reconhecimento do autor, como também para a evolução da Literatura Brasileira, que passou a ser mais reconhecida com a contribuição do artista Machado de Assis e das suas obras. São livros que cativam tanto os críticos, como também os leitores que se encantam com a escrita machadiana, pois estas estão cheias de temáticas que fazem parte do dia-a-dia do ser humano, que trata efetivamente da realidade, dos sentimentos, do psicológico das pessoas.

Os procedimentos metodológicos aplicados correspondem à pesquisa bibliográfica com destaque para Bosi (2006), Coutinho (1986), Montello (1998), Picchio (1997), entre outros.

Espera-se que o trabalho aqui apresentado tenha importância para a comunidade acadêmica, principalmente os estudantes que cursam Letras.

2. A UNIVERSALIDADE NAS OBRAS MACHADIANAS

A literatura brasileira conta com muitos autores importantes, reconhecidos nacional e internacionalmente por suas obras, que tratam de aspectos individuais e universais, entre estes acha-se Machado de Assis, reconhecido tanto pelo grande número de obras escritas, como pelas temáticas e aspectos estilísticos.

As obras machadianas, além dos fatores supracitados, possuem um diferencial: têm presença essencial na vida e na história de todo brasileiro, direta ou indiretamente, senão pela leitura, pelo “ouvir falar”, quer seja professor, acadêmico ou não. Nesse sentido, Coutinho (1986, p. 158), no trecho seguinte, afirma: “Machado de Assis conservava o segredo clássico e meditava a obra universal que iria ser depois a mais brasileira de todas”. O autor referido, segundo Coutinho, discorre sobre o universal, mas não exclui o seu país de origem, o trata como ponto essencial para o reconhecimento da literatura brasileira. Ainda sobre a obra literária machadiana, Sales (1979, p.87) ressalta:

Machado de Assis é um dos grandes estilistas da nossa Literatura. Possui uma linguagem clássica pela sua nímia pureza e correção e a sua maneira de escrever, além desses caracteres gerais, possui qualidades específicas, que são a sobriedade, a limpidez, a elegância discreta.

O que se pode perceber a partir da citação acima, é que além dos temas aqui apresentados, as obras de Machado de Assis ainda dispõem de muitas discussões, por isso já de início afirma-se que estas são muito ricas de temáticas que merecem ser estudadas, analisadas, para que assim se possa apreciar com maior “clareza” a “história de parte” da literatura brasileira.

As obras machadianas são riquíssimas e, como referido anteriormente, selecionou-se para este estudo duas de suas principais para serem analisadas **Helena** e **Dom Casmurro**, alguns autores como Coutinho (1981), Picchio (1997) dizem que as duas foram escritas em épocas diferentes, a primeira, num período com maior tendência ao Romantismo, momento em que seu estilo de escrita passava por mudanças, como afirma Coutinho (1986 p.158): “em **Helena** adquire o escritor desenvoltura e fluência e vão repontando aqui e ali as soluções estilísticas, o modo próprio de dizer que distingue

de todos”. Machado de Assis desde suas primeiras criações já mostrava talento, criatividade e originalidade. Sobre a obra, Veríssimo (1981, p.284-285) afirma:

[...] visíveis ressaibos de romantismo senão do Romantismo. Temperava-os, porém, já, diluindo-os num sabor mais pessoal e menos de escola, a sua nativa ironia e a sua desabusada visão das coisas, que o forravam ao romanesco, à sentimentalidade amaneirada que tanto viciou e desluziu a nossa ficção. E, mais dons de expressão em que ficou até agora único e que, sob este aspecto ao menos, o sobrelevam a todos os nossos escritores, e, não receio dizê-lo, ainda aos portugueses seus contemporâneos.

Vê-se acima que apesar de a obra **Helena** ter sido escrita ainda numa fase de mudanças da escrita machadiana, ela contém muitas características em comum com outras que foram produzidas numa fase de amadurecimento do escritor. Na obra em foco há grandes indícios de universalismo através das temáticas trabalhadas como é caso do “amor impossível” entre Helena e Estácio. Os protagonistas sofrem sozinhos, ambos pelo mesmo problema, que é não poderem ficar juntos, mas por razões diferentes. No caso da moça, é porque Estácio pode descobrir que ela não é sua irmã e o enganara durante tempos, já Estácio sofria por pensar que estava apaixonado por sua própria irmã.

Já **Dom Casmurro**, é uma obra produzida na época “amadurecida” do autor, “[...]. É exemplo desta sua superior faculdade de romancista, comprovada, aliás, em toda a sua obra” (VERÍSSIMO 1981, p.286). A obra aqui relacionada inicia-se com ar de puro romantismo, mostra aquele amor que sendo “infinito”, é capaz de vencer qualquer aversão ou problema. Contudo, no final da trama, o realismo vai ganhando “fôlego”, fato que contraria o romantismo inicial, mas esta contradição faz com que a obra seja mais interessante, chamando ainda mais atenção dos leitores. Ainda sobre o mesmo livro Sales (1979, p.86) discorre:

[...] Machado de Assis faz um admirável estudo de uma paixão humana: o ciúme. Apesar de ter lido o *Otelo*, de Shakespeare, Machado de Assis soube ser original. Inegavelmente, José Dias é o Iago machadiano, mas a crise de ciúme do Dr. Bento é provocada por ver no filho modos do finado Escobar e, no romance de Machado, Otelo não mata Desdêmona. A beleza deste romance está mais no delicioso idílio de Bentinho e Capitu, nos primeiros capítulos do romance. A atmosfera do romance é tão boa que, quando muda, torna-se escura e ameaçadora de tempestade, nós chegamos a lamentar o preconceito realista do autor, que não nos quis conservar sempre no mesmo ar puro romantismo [...].

Na análise acima, percebe-se a riqueza da obra machadiana, em particular da obra *Dom Casmurro*, que é comparada ao livro **Otelo** de Shakespeare, obra reconhecida mundialmente.

Sobre a obra de Machado, Bosi (1936, p.193) aponta: “A ficção machadiana constitui, pelo equilíbrio formal que atingiu um dos caminhos permanentes da prosa brasileira na direção da profundidade e da universalidade”, isto é, mais uma vez é ressaltada a enorme importância da obra e do autor para a Literatura Brasileira e mundial.

Porém, ao retomar a temática principal, “universalismo”, é preciso relatar que o autor em destaque trata do universal tendo como peça principal em suas obras a cidade do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, o Brasil. Em **Dom Casmurro** esses caracteres ficam mais perceptíveis, pois é um romance da fase madura do autor, no qual trata com mais vigor o psicológico das personagens, mostrando a fase propriamente realista do autor. Sobre o autor e as características de suas obras, Sales (1979, p.86-87) escreve:

A arte narrativa de Machado de Assis é muito original. Os capítulos são geralmente curtos, para se acomodarem aos elementos múltiplos do romance: reflexões do protagonista, pinturas de estados d'alma, explicações do autor, etc. Machado de Assis é, ademais, um excelente narrador, cheio de vivacidade e de graça. Tem a arte do diálogo: seus diálogos têm naturalidade e traduzem muito bem o caráter e os sentimentos das personagens.

Pode ser percebido a partir do trecho citado que as obras machadianas tratam de vários elementos, entre estes está a arte do diálogo, fazendo com que a leitura fique muito mais proveitosa e interessante, pois parece que Machado de Assis conhece as dúvidas dos leitores, dessa forma há uma conversa e isto ocorre de uma maneira tão espontânea que chega a parecer real, desta maneira visualiza-se melhor a universalidade da obra, já que a mesma consegue chamar atenção não só dos leitores brasileiros, mas de todo o mundo. Este ponto é comprovado no trecho abaixo da obra **Dom Casmurro**:

Eu, leitor amigo, aceito a teoria do meu velho Marcolini, não só pela verossimilhança, que é muita vez toda a verdade, mas porque a minha vida se casa bem à definição. Cantei um *duo* terníssimo, depois um *trio*, depois um *quatour*... (2010, p.33).

Machado se tornou um grande autor porque tratou de temáticas simples, do dia-a-dia da época em que vivia, mas com uma linguagem e estilo diferenciados de sua escrita única, desde o início da sua vida de escritor, já surpreendia muita gente, pois era negro, filho de um casal pobre, morador de favela, mas suas críticas, contos, e futuramente seus romances eram muito bem elaborados. Tinha uma escrita bastante rebuscada, sua sintaxe perfeita, esta última já foi muito estudada, e atualmente ainda é um grande tema para estudo nas universidades de todo país e até do exterior. Todos estes elementos já citados é que torna Machado de Assis um escritor renomado e universal. Ressaltando esta ideia Montello (1998, p.232), afirma:

[...] Já é mestre do romance, já é mestre do conto, senhor de uma língua literária exemplar, sem excessos, e plástica, com o dom da comunicação imediata, Machado de Assis era o escritor completo, na plenitude do seu estilo inconfundível. O cronista fluente, com o dom de extrair dos acontecimentos cotidianos a página reflexiva e harmoniosa, ajustava-o ainda mais ao seu meio e ao seu tempo.

Ainda sobre a obra de Machado, Bosi (1936, p.193) escreve: “A ficção Machadiana constitui, pelo equilíbrio formal que atingiu um dos caminhos permanentes da prosa brasileira na direção da profundidade e da universalidade”, isto é, mais uma vez é ressaltada a enorme importância da obra e do autor para a Literatura não só brasileira, mas também mundial.

3. DE ROMÂNTICA A REALISTA: A UNIVERSALIDADE FEMININA EM HELENA E CAPITU

Helena e Dom casmurro são duas obras escritas pelo mesmo autor, mas com várias características distintas. Chega-se ao ponto do trabalho onde será tratado sobre as personagens femininas que são, conseqüentemente, as protagonistas dos enredos das obras em destaque.

A obra **Helena** foi escrita na primeira fase do autor, “razão” pela qual abriga grandes resquícios do Romantismo. Helena é a personagem principal do romance e tem características físicas e psicológicas típicas das personagens românticas, é uma moça

recém-chegada de um colégio, onde estava desde a morte de sua mãe, ela encanta a todos com sua elegância, simpatia e inteligência. Como mostra o trecho seguinte:

Era uma moça de 16 a 17 anos, delgada sem magreza, estatura um pouco acima de mediana, talhe elegante e atitudes modestas. A face, de um moreno-pêssego, tinha a mesma imperceptível penugem da fruta de que tirava a cor; naquela ocasião tingiam-na uns longes cor-de-rosa, a princípio mais rubros, natural efeito do abalo. As linhas puras e severas do rosto parecia que as traçara a arte religiosa. Se os cabelos, castanhos como os olhos, em vez de dispostos em duas grossas tranças lhe caíssem espalhadamente sobre os ombros, e se os próprios olhos alcançassem as pupilas ao céu, disséreis um daqueles anjos adolescentes que traziam a Israel as mensagens do senhor. Não exigiria a arte maior correção a harmonia de feições, e a sociedade bem podia contentar-se com a polidez de maneiras e a gravidade do aspecto. (ASSIS, 2013, p.28).

Helena, após a mãe separar-se de seu pai biológico, passa a morar com o conselheiro do vale e é criada como se fosse sua filha, depois da morte do conselheiro, ela aparece como sua herdeira, obtendo os mesmos direitos que Estácio, verdadeiro filho do conselheiro. A partir daí a trama se desenrola, pois Estácio nutre um grande amor por Helena, o sentimento passa a ser recíproco, este fato é comprovado no texto a seguir:

Helena parava, mas eram só poucos minutos; envolvia logo ao trabalho com a mesma serena agitação. Era assim que as horas se passavam na intimidade mais doce e que a recíproca afeição ia excluindo toda a preocupação alheia; era assim que a influência de Helena assumia as proporções de voto preponderante (ASSIS, 2013, p. 61).

Estácio sofre bastante por pensar está amando sua própria irmã. Helena sabe que não é irmã biológica de Estácio, mas tem medo de confessar este segredo, já que o rapaz poderia não perdoá-la. Mas acontece que Estácio vendo Helena saindo, muitas vezes, resolve ver o que acontece, na verdade Helena se encontrava com Salvador seu pai biológico, mas Estácio começa a pensar que Helena tem um amante, ideia que só é desmentida quando o Sr. Melchior, padre e amigo da família, vai ter com ela uma conversa, neste momento todos os segredos da trama são desvendados.

Helena é uma personagem típica dos romances românticos, pois se mostra encantadora, submissa, prendada, estudiosa. A citação seguinte demonstra a delicadeza de Helena ao cuidar de D. Úrsula, quando a mesma estava doente:

Helena era naquela ocasião natural enfermeira. Pela primeira vez patenteou-se em todo o esplendor a dedicação filial da moça. Horas do dia, e não poucas noites inteiras, passava-as na alcova D. Úrsula, atenta a todos os cuidados que a gravidade da enferma exigia. Os remédios e o pouco alimento que esta podia receber não lhe eram dados por outras mãos. (ASSIS, 2013, p.66).

Helena era mulher de muitas características que encantava a todos, principalmente os homens, Helena fazia de tudo, desde tocar piano a fazer as simples atividades domésticas. Dessa maneira ela surpreendia cada vez mais Estácio, fazendo com que ele se apaixonasse ainda mais por ela, como é relatado a seguir:

Apertaram-se as mãos, e o passeio continuou nas melhores disposições do mundo. Helena deu livre curso a imaginação e ao pensamento; suas falas exprimiam ora sensibilidade romanesca, ora reflexão da experiência prematura, e iam direitas a alma do irmão, que se comprazia em ver nela a mulher como ele queria que fosse, uma graça pensadora, uma sisudez notável. (ASSIS, 2013, p.48).

Machado de Assis mostra em Helena uma mulher romântica, idealizada, que preferia sofrer, a revelar seu enorme amor pelo então irmão de criação Estácio. Helena não tinha forças para lutar contra os preconceitos da época e via na morte a libertação para tantos sofrimentos.

Dom Casmurro é uma das obras mais conhecidas no mundo, isto se dá pela variação de temas que são tratados na mesma. Capitu e Bentinho são os personagens principais, Capitu era mulher de características próprias e diferentes das mulheres daquela época, era dissimulada, capaz de enganar qualquer pessoa, desde Bentinho até seu pai, o velho Pádua. Como é relatado no seguinte trecho:

Era o pai de Capitu, que estava à porta dos fundos, ao pé da mulher. Soltamos as mãos depressa, e ficamos atrapalhados. Capitu foi ao muro, e, com o prego, disfarçadamente, apagou os nossos nomes escritos. [...] Capitu riscava sobre o riscado, para apagar bem o escrito. Pádua saiu do quintal, ao ver o que era, mas a filha tinha começado outra coisa, um perfil, que disse ser o retrato dele, e tanto podia ser dele como da mãe; fê-lo rir, era o essencial. (ASSIS, 2010, p. 40).

Capitu ao contrário de Helena era decidida, não tinha medo de amar Bentinho, e fazia todas as coisas para estar ao seu lado. Capitu era uma mulher à frente de seu tempo, que conseguia manipular a todos com seus “olhos de cigana oblíqua e dissimulada” (ASSIS, 2013, p. 54). Ela apesar de muito nova sabia manipular as pessoas, principalmente, Bentinho, que a tinha como sua confidente e amiga, a maioria das ideias que Bentinho colocava em prática para não ir para o seminário eram todas orquestradas ou aperfeiçoadas por Capitu. Para Bentinho, Capitu se mostrava revoltada com o fato de o mesmo ir para o seminário, o trecho a seguir comprova a afirmação:

Capitu não parecia crer nem descrever, não parecia sequer ouvir; era uma figura de pau. Quis chamá-la, sacudi-la, mas faltou-me ânimo. Essa criatura que brincara comigo, que pulara, dançara, creio até que dormira comigo, deixava-me agora com os braços atados e medrosos. Enfim, tornou a si, mas a cara lívida, e rompeu nestas palavras furiosas:

- Beata! Carola! Papa-missas!

Fiquei aturdido. Capitu gostava tanto de minha mãe, e minha mãe dela, que eu não podia entender tamanha explosão (ASSIS, 2010, p. 44).

Mas para o restante da família, Capitu se mostrava muito contente com a ideia, dizia que Bentinho iria ser um ótimo padre. Com isso percebe-se a capacidade que Capitu tinha de mentir, pois todas as opiniões ditas por ela a respeito de ser a favor de Bentinho ir para o seminário eram todas opiniões falsas, tudo o que ela desejava era conseguir a confiança de D. Glória, que posteriormente seria sua sogra.

Percebeu-se durante toda a pesquisa e a escrita do trabalho que Capitu e Helena são duas personagens muito diferentes, enquanto Helena é recatada, romântica, tem medo de viver um amor, Capitu é o oposto, já que a mesma é decidida, realista, dá muitas vezes o primeiro passo, para que o amor com o Bentinho se realize, Capitu não tem medo de viver, ama e faz tudo o que pode para seu amor se concretizar.

Enfim, as personagens femininas das duas obras em destaque mesmo com qualidades opostas, épocas diferentes, com pensamentos e ações referentes às épocas em que vivem, participam de temáticas universais. Tais características fazem delas personagens “sempre vivas”, protótipos de figuras femininas que deixaram suas marcas nas obras machadianas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho, verifica-se que as temáticas presentes nas obras contribuíram assiduamente para a sua evolução, pois os temas tratados e analisados aqui nestas páginas fizeram e ainda fazem com que as estórias de Machado de Assis sejam cada vez mais apreciadas.

Percebe-se ainda que os elementos relacionados aqui ajudaram bastante no reconhecimento das obras, comprovando assim o quanto são importantes e necessárias ainda nos dias atuais, depois de muitos anos de suas primeiras publicações. Fato que comprova que estas jamais deixarão a desejar em temáticas, pois seus campos de estudo são muito vastos, e sempre haverá espaço para novas pesquisas.

Enfim, pode se falar que ao chegar ao final do trabalho, todos os objetivos foram alcançados, dessa maneira, fala-se que o universal é percebido nas falas das personagens, nas temáticas na escrita do autor, na identificação com o leitor, elementos necessários para que as obras **Helena** e **Dom Casmurro** se tornassem o que são atualmente, verdadeiras joias raras da nossa literatura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado de, 1839-1908. **Dom Casmurro**/ 9. Ed. São Paulo: Martin Claret, 2010. (Coleção a obra-prima de cada autor;1)

_____. **Helena** / 3. Ed. São Paulo: Martin Claret, 2013. (Coleção a obra-prima de cada autor;103)

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1936; _____ . 1936. **História Concisa da Literatura Brasileira**/Alfredo Bosi- 43 ed.-São Paulo: Cultrix, 2006.

COUTINHO, Afrânio, C8951 **A literatura no Brasil**/Afrânio Coutinho, Eduardo Coutinho. 6v. -3.ed.-Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF-Universidade Federal Fluminense, 1986.

MONTELLO, Josué, 1917 **Os inimigos de Machado de Assis** / Josué Montello. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

PICCHIO, Luciana stegagno, História de literatura brasileira / Luciana Stegagno Picchio- Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997

SALES, Boanerges. **História da Literatura brasileira**. Fortaleza: 1979;

VERISSIMO, José. **História da Literatura brasileira**: de Bento Teixeira, 1601 a Machado de Assis, 1908. Intr. de Heron de Alencar. 4ª Ed. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.